

**MISTURAS MINERAIS COMERCIAIS PARA BOVINOS PODEM DIFERIR
QUANTO ÀS PERDAS PARA O AMBIENTE**

Pedro Henrique Campos Caldo (pedro_c_caldo@ufms.br)

Wallyson Amaral De Almeida (zoo.wallyson@gmail.com)

Aline Reginaldo Dos Santos (aline.reginaldo@ufms.br)

Thaís Campos De Freitas (thaiscamposdefreitas@gmail.com)

Laura Machado Berwerth (laura.machado.b@ufms.br)

Fernanda Spadotto Castellucci (fernanda.spadotto@uel.br)

Camila De Godoy (camila.godoy@ufms.br)

Caroline Paes Dos Santos (caroline.santos@embrapa.br)

Bruno Marson (bruno.marson@connan.com.br)

Rodrigo Da Costa Gomes (rodrigo.gomes@embrapa.br)

Recentes conflitos entre países têm levado a aumento nos custos de insumos para a agropecuária, incluindo aqueles necessários para a confecção de suplementos minerais. Enquanto isso, estudos tem demonstrado a possibilidade de ocorrerem perdas significativas de suplemento mineral pela chuva em cocho descoberto (Almeida et al., (2024), o que agravaria o custo da suplementação mineral de bovinos de corte no Brasil. O objetivo foi avaliar se misturas minerais comerciais diferentes em forma física e fontes minerais

podem diferir quanto às perdas pelas chuvas. O experimento foi conduzido na Embrapa Gado de Corte (Campo Grande - MS), entre janeiro e março de 2026, compondo cinco ciclos de avaliações de 14 dias, com precipitação acumulada de 544 mm. Dois suplementos minerais comerciais foram avaliados, o primeiro com enchimento a base de caulim com granulometria fina e forma física de pó e o segundo com enchimento a base de calcário de maior granulometria com forma física de aglomerado, utilizando-se da metodologia do cocho de exclusão (Almeida et al., 2024), sendo expostos ao ambiente em dois cochos comuns, ambos dotados de dreno, um de livre acesso e outro isolado por uma tela para evitar o consumo por bovinos, lado a lado. Foram utilizados 12 piquetes de capim-marandu, seis piquetes por mistura mineral, ocupados por 4 a 5 machos Nelore (290 ± 23 kg PV) e dotados de um cocho de exclusão cada. Suplemento (~10 kg) era fornecido no cocho de exclusão no dia 1 de cada período e retirado no dia 14, pesado e amostrado para análise de matéria seca. Por diferença entre o fornecido e a sobra, calculou-se a perda percentual (%) para o ambiente. Os dados foram submetidos a análise de máxima verossimilhança restrita, com medidas repetidas no tempo. As perdas médias de suplemento mineral pela exposição ao ambiente foram de 36%, maiores que valores anteriormente observados (25,5%, Almeida et al. 2024). As misturas comerciais avaliadas diferiram quanto às perdas para o ambiente ($P = 0,0748$), sendo que a maior perda foi de 42,8% e a menor de 28,6%. O estudo demonstrou que misturas comerciais de diferentes formas físicas e fontes minerais diferem quanto as perdas para o ambiente, abrindo a possibilidade de se buscar no mercado misturas minerais menos susceptíveis a perdas, em especial pela chuva.

Palavras-chave: nutrição animal; perdas por chuva; suplementação mineral.